

NAS TRILHAS DA CIDADE: o fenômeno urbano como objeto de pesquisa nas Ciências Sociais

Guilherme Custódio da Cunha Filho (UECE)¹,
guifil246@hotmail.com

Wellington Ricardo Nogueira Maciel
(UECE)², wellington.maciel@uece.br

RESUMO

A palavra cidade é derivada do latim "civitate", semelhante a "civitas" que originou os termos cidadão e civilização. O espaço urbano é um campo aberto de pesquisa, pois, dentro das diversas possibilidades de se pensar o fenômeno urbano, é fundamental perceber a cidade como um objeto permanentemente reinventado, ou seja, em constante transformação. O espaço urbano não é somente as suas construções, como as ruas, avenidas, casas e prédios. Os limites físicos da cidade são ultrapassados. Dentro dos estudos sociológicos, a Escola de Chicago foi a pioneira na prática etnográfica voltada para o contexto urbano e a primeira a considerar a cidade como laboratório de análise da mudança social (FRÚGOLI JUNIOR, 2007). Outra importante contribuição dos sociólogos da Escola de Chicago foi o desenvolvimento de métodos originais de investigação, como a utilização científica de documentos pessoais, trabalho de campo sistemático e a exploração de diversas fontes documentais. O alemão Louis Wirth (1973) e o norte-americano Robert Ezra Park (1973) foram dois dos principais sociólogos da sociologia de Chicago. Porém, é preciso atualizar a leitura sobre o espaço urbano. A cidade, assim como o seu referencial teórico, é dinâmica. Os espaços urbanos contemporâneos passam por mudanças e apresentam outras problemáticas merecedoras de conhecimento, pois "a cidade se dá ao mesmo tempo a ver e a ler" (RICOUER, 2018, p. 159). Para o francês Henri Lefebvre (2002), atualmente o fenômeno urbano surpreende por sua enormidade e sua complexidade ultrapassa os meios do conhecimento e os instrumentos da ação prática. A cidade é um pedaço do conjunto social, pois ela incorpora na matéria sensível as instituições e as ideologias. Nesse sentido, no presente trabalho é realizada uma revisão bibliográfica de obras de autores clássicos da sociologia urbana e de contemporâneos dos estudos sobre o "fenômeno urbano" para compreender as semelhanças e diferenças em seus entendimentos sobre a noção de cidade. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de obras de autores como Louis Wirth (1973), Robert Ezra Park (1973), Georg Simmel (1973), Henri Lefebvre (2002), Carlos Fortuna (2013) e David Le Breton (2020) para a compreensão, em suma, de que o fenômeno urbano ultrapassa a dimensão material das cidades e se estende pelas trilhas de um plano do sensível e das sociabilidades entre os cidadãos.

¹ Doutorando em Sociologia (UECE). Mestre em Sociologia (UECE). Graduando em Ciências Sociais (UFC).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3117180007234759>

² Doutor em Sociologia (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2160564643693951>

Palavras-chave: Cidade. Escola de Chicago. Sociabilidade urbana.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, Carlos. **Identidades, percursos, paisagens culturais:** estudos sociológicos de cultura urbana. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. **Sociabilidade urbana.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

LE BRETON, David. Experiências olfativas da cidade para o pedestre. **Revista Ponto Urbe**, São Paulo, n. 27, p. 1-10, ago/dez, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PARK, Robert Ezra. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. *In:* VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 26-67.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. *In:* VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 11-25.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. *In:* VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 90-113.